

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
LICENCIATURA EM FÍSICA**

HÍTALO MENESES SOUSA

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERCEPÇÃO DOS
LICENCIANDOS EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL**

**TERESINA
2021**

HÍTALO MENESES SOUSA

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERCEPÇÃO DOS
LICENCIANDOS EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Física do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus Teresina Central.

Orientadora: Luzia Áurea Bezerra Albano
Barbosa

TERESINA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sousa, Hítalo Meneses

S725p O papel do estágio supervisionado na percepção dos licenciandos em Física do IFPI - campus Teresina Central / Hítalo Meneses Sousa. - 2021. 30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) - Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, 2021.

Orientadora : Profa. Ma. Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Licenciatura em Física.
I. Título.

CDD - 530

Elaborado por Sindya Santos Melo CRB 3/1085

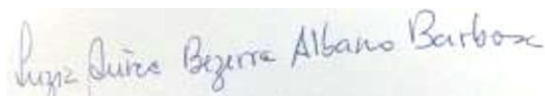
HÍTALO MENESES SOUSA

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERCEPÇÃO DOS
LICENCIANDOS EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL

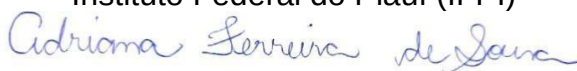
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Física do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí. Campus Teresina Central.

Aprovada em: 10/02/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Luzia Áurea Bezerra Albano Barbosa (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Prof. Me. Adriana Ferreira de Sousa
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Prof. Me. Vanessa Nunes dos Santos
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Para meu clube de coração e maior time do
mundo: São Paulo Futebol Clube.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me ajudado a conseguir superar as dificuldades no decorrer do curso de Física.

Aos meus pais, Silvestre e Cleane, e minha irmã, Rafaela, por todo amor, cuidado e dedicação, além de todo apoio e estímulo para prosseguir com os estudos.

Aos meus amigos do curso de Física, que sempre me convidavam, depois de provas difíceis, ao estabelecimento Paulistano, a fim de relaxar a mente.

A minha orientadora, que aceitou meu convite e tornou possível a realização deste trabalho.

Aos membros da banca que se disponibilizaram a avaliar meu trabalho, e que fizeram parte direta da minha formação acadêmica.

Enfim, a todos que de algum modo contribuíram para realização desta pesquisa.

“Para eles, a família é uma fraqueza, e vão atrás
dela. Para mim a família é uma força”.
(Thomas Shelby)

RESUMO

O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória e um momento de integração entre teoria e prática nos cursos de licenciaturas. Nesse sentido, este trabalho objetivou investigar as percepções dos licenciandos em física a respeito do papel do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. Para tanto, partiu-se da pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coletas de dados, a entrevista semiestruturada, utilizando-se para interpretação dos mesmos, a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), e como referencial teórico, (PIMENTA, 2019), (CASTRO, 2015) entre outros. Considerou-se que o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central apresenta-se como uma etapa de descobertas e potencialização de aprendizagens e experiências, além de mostrar a realidade e os desafios da profissão docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Licenciatura em Física.

ABSTRACT

The supervised internship is a mandatory activity and a moment of integration between theory and practice in undergraduate courses. In this sense, this study aimed to investigate the perceptions of undergraduate physics students regarding the role of the supervised internship in the Physics Degree course at the Federal Institute of Piauí - Campus Teresina Central. To do so, we started with qualitative research, using semi-structured interviews as an instrument of data collection, using content analysis (BARDIN, 2011) to interpret them, and as a theoretical framework (PIMENTA, 2019), (CASTRO, 2015) among others. It was considered that the supervised internship in the Physics Degree course at the Federal Institute of Piauí - Teresina Central campus presents itself as a stage of discoveries and enhancement of learning and experiences, in addition to showing the reality and challenges of the teaching profession.

Keywords: Supervised Internship. Teacher Education. Degree in Physics.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESTÁGIO	13
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS	13
2.2	O ESTÁGIO NA INTERFACE DA FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI - CAMPUS TERESINA CENTRAL	15
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.	20
4.1	OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES VIVENCIADOS PELOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL, DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20
4.2	O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE	29
	APÊNDICE A – ENTREVISTA	29

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciaturas é uma atividade curricular obrigatória de grande importância na formação de professores, pois é nesse período de estágio obrigatório que o licenciando tem a oportunidade de colocar em desenvolvimento os conhecimentos adquiridos ao longo de sua caminhada acadêmica, em seus aspectos teórico-práticos. Essa etapa no percurso da formação inicial docente, a qual o aluno-estagiário estará presente no cotidiano escolar, possibilita o entendimento de que a educação é responsável pela mudança e desenvolvimento social, além da compreensão da função social da escola e a reflexão sobre o compromisso que o estagiário, enquanto futuro professor, desempenhará para contribuir com a transformação da educação escolar.

Outro fator relevante durante o período de estágio é a imagem ou concepção que o aluno estabelece com a profissão de professor. O ambiente escolar, principalmente a sala de aula, proporciona ao aluno-estagiário a criação de uma identidade com a futura profissão. Essa identidade pode ser positiva ou negativa, isso vai depender da avaliação crítica e reflexiva que o aluno-estagiário faz ao final do estágio em relação a função que esse desempenhou no ambiente escolar e, principalmente, dentro da sala de aula através das atividades de estágio. Logo, o papel do estágio supervisionado na formação inicial é fundamental para o desenvolvimento profissional do futuro professor.

O projeto de pesquisa intitulado “O papel do estágio supervisionado na percepção dos licenciandos em Física do IFPI - Campus Teresina Central”, ora proposto partiu da seguinte problematização: Quais as percepções dos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central, sobre o papel do estágio supervisionado na formação docente?

Para o desenvolvimento do trabalho científico considerou-se como objetivo geral: Investigar as percepções dos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central, sobre o papel do estágio supervisionado na formação inicial. E como objetivos específicos: Identificar os desafios e possibilidades vivenciados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central, durante o estágio supervisionado; caracterizar o papel do estágio supervisionado na formação inicial dos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central.

Este estudo justificou-se a partir de parâmetros pessoal, acadêmico e institucional do contexto do IFPI e, mais especificamente no Campus Teresina Central enquanto instituição formadora considerando o modelo de estágio supervisionado de acordo com a normatização a partir de 2015. A escolha do tema proposto a ser pesquisado surgiu a partir de observações levantadas durante o Estágio Supervisionado II, em que foi possível praticar a regência de sala de aula e por meio dessa perceber que os alunos da escola campo não viam o estagiário como alguém a respeitar dentro da sala, ou seja, isso prejudicava o estagiário com criação de uma identidade com a profissão de professor.

Com relação à justificativa acadêmica, o estudo proposto pretende juntar-se aos poucos trabalhos que já foram realizados sobre o mesmo tema. No levantamento bibliográfico realizado no repositório da Base Institucional Acadêmica do Instituto Federal do Piauí (BIA/IFPI) foram utilizados os seguintes descritores: “estágio”; “física” e como resultado foi encontrado apenas um trabalho ligado ao estágio, o qual estava intitulado: “Saberes docentes articulados na formação inicial dos licenciandos de física do IFPI: contribuições para o exercício da docência”.

Para o IFPI, como instituição formadora, o trabalho almeja dar visibilidade as etapas do estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Física e ser pioneiro no desenvolvimento de trabalhos ligados a essa temática dentro do curso de física.

O presente trabalho foi desenvolvido em um contexto de pandemia da Covid-19¹ a qual colocou o mundo em isolamento social. Por esse motivo, a educação superior teve que se adaptar a modalidade de ensino remoto, motivo pelo qual a pesquisa foi desenvolvida por meio de recursos tecnológicos na realização das entrevistas com os interlocutores.

O trabalho está estruturado em seções, que se dividem em parte teórica, metodológica, resultado e discussões e considerações finais. A segunda seção apresenta um levantamento histórico do estágio supervisionado e sua estruturação e desenvolvimento no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. A terceira seção aborda o percurso metodológico da

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>).

pesquisa, que se caracterizou em uma pesquisa qualitativa, os instrumentos e coletas de dados e o público alvo da pesquisa. Na quarta seção fazemos as análises e discussões com base nos resultados das entrevistas realizadas com alunos do curso de Física. A quinta seção traz as considerações finais do trabalho, que buscam a síntese dos resultados e sua conclusão com base no problema da pesquisa e nos seus objetivos.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESTÁGIO

Nesta seção, discutiremos o conceito de estágio supervisionado, de modo a trazer reflexões sobre os aspectos históricos e legais; propomos relações possíveis entre o desenvolvimento profissional e o estágio; e apresentamos uma discussão teórica que destaca as concepções do estágio na interface da formação inicial no Curso de Licenciatura em Física do IFPI – Campus Teresina Central.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS

O desenvolvimento do amparo legal para o estágio no processo de formação de futuros profissionais começa no ano de 1942 quando o então presidente Getúlio Vargas assina o Decreto Lei Nº 4073/42, “Lei Orgânica do Ensino Industrial”, que é considerando o primeiro marco legal a respeito do estágio (ANDRADE, 2010). O Decreto define estágio como “um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial” (BRASIL, 1942).

O Decreto Lei Nº 4073/42 estabelecia as bases de organização do ensino industrial e tinha como finalidade “formar profissionais aptos ao exercício de ofícios e técnicas nas atividades industriais” (BRASIL, 1942). No entanto, o decreto não tratava como deveria ser a relação entre empresas e estagiários, além de não ter uma preocupação com os aspectos formativos do estagiário.

Seguindo a evolução histórica da regulamentação do estágio, no ano de 1967 o Ministério do Trabalho e da Previdência Social sanciona a Portaria Nº 1.002 de 29/09/1967, que estabelecia condições para que empresas pudessem aceitar estagiários vindos de Escolas Técnicas ou Faculdades.

Art. 2º - As empresas poderão admitir estagiários em suas dependências, segundo condições acordadas com as Faculdades ou Escolas Técnicas, e fixadas em contratos-padrão de Bolsa de Complementação Educacional. [...] (BRASIL, 1967).

Os contratos deveriam obrigatoriamente conter duração e objetivo da bolsa, seguro de acidentes pessoais, valor da bolsa e horário do estágio. O Decreto também estabelecia que os estagiários não teriam qualquer vínculo empregatício com as empresas.

No início da década de 70 é sancionado o Decreto Nº 66.546/1970 (BRASIL, 1970) que instituiu a Coordenação do “Projeto Integração”, que ofereceu aos alunos do ensino superior o programa de “estágios práticos”. Esse programa era voltado para as áreas de Engenharia, Economia, Administração e Tecnologia e a parceria era feita entre entidades públicas e privadas (MELO, 2019).

Em 7 de setembro de 1977 é sancionada a Lei Nº 6.494/1977 que “dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau e supletivo” (BRASIL, 1977). A partir dessa lei é que o Estágio Curricular é regulamentado por meio de legislação federal de maneira a proporcionar subsídios necessários a uma formação técnica profissional qualificada (ANDRADE, 2010). O artigo terceiro da referida lei traz um grande progresso ao dizer que “a realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, como interveniência obrigatória da instituição de ensino” (BRASIL, 1977).

O avanço que o artigo traz se encontra no desenvolvimento das atividades do aluno no estágio, ou seja, ainda que o aluno esteja realizando suas atividades na comunidade, é necessário que a escola participe do processo. Isso fazia da instituição de ensino o campo oficial do estágio, logo o estagiário era comprometido com a prática e sabia quais funções deveria desempenhar (ANDRADE, 2010).

O Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982 regulamentou a Lei Nº 6.494/1977 de forma a complementar o conceito de estágio:

Art. 2º Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1982).

Na citação acima, é possível perceber que a aprendizagem social, profissional e cultural vai além de permitir a capacitação teórica ao aluno para o desempenho da profissão, ou seja, busca-se através dessa integração entre social, profissional e cultural, possibilitar uma formação ao acadêmico a fim de que ele seja capaz de atuar profissionalmente na prática, de forma inovadora e com uma teorização crítica (ANDRADE, 2010).

Em 23 de março de 1994 a Lei Federal nº 8.859 alterou artigos da Lei 6.494/1977. Os alunos da educação especial passaram a ter direitos de desenvolverem as atividades do estágio supervisionado. Segundo Andrade (2010) buscava-se uma educação inclusiva com a diminuição da discriminação e uma integração total das pessoas com deficiência.

Em 2008 as Leis 6.494/77 e 8.859/94 foram revogadas e entrou em vigência a Lei nº. 11.788 que modificou a concepção de estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

De acordo com esse artigo e conforme Andrade (2010), o estágio supervisionado necessita de uma harmoniosa relação entre escola, empresa e estagiário afim de trabalharem para um bom planejamento, desenvolvimento, avaliação e resultado das atividades. Desse modo, o aluno tirando o máximo proveito das experiências desenvolvidas no estágio conseguirá enfrentar os desafios de sua futura profissão.

2.2 O ESTÁGIO NA INTERFACE DA FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI - CAMPUS TERESINA CENTRAL

A escola é o campo de trabalho do professor, por esse motivo o estágio supervisionado é um momento de grande importância na formação do estagiário, ou seja, frequentar a escola no momento de desenvolvimento acadêmico vai lhe possibilitar uma nova visão da sua futura profissão, pois antes essa imagem era baseada pelas experiências vivenciadas enquanto aluno, mas agora o estágio vai lhe

permitir uma reflexão crítica, com embasamento teórico construído ao longo do curso, sobre o que é ser professor.

A Resolução CONSUP/IFPI Nº 018/2015 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Presenciais de Licenciatura do IFPI. O documento deixa claro que a etapa do estágio supervisionado é um ato educativo e fundamental na formação inicial dos discentes:

Art. 7º. Parágrafo Único - O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivo propiciar aos discentes a complementação do processo de ensino-aprendizagem, em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, orientadas, acompanhadas e supervisionadas pelos profissionais responsáveis pelo estágio (IFPI, 2015, p. 6 - 7).

Além disso, o Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI (2016) descreve a natureza do estágio:

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce em contexto escolar, espaços de formação ou instituições vinculadas à esfera do ensino, atividades in loco específicas da sua área profissional (IFPI, 2016, p. 7).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física IFPI - Campus Teresina Central (PPC) determina como principal objetivo do curso, formar professores para atuação na educação básica e suas respectivas modalidades, com sólida base científica, humanística e cultural, capazes de atuarem construtivamente no contexto educacional visando o desenvolvimento social (IFPI, 2016, p. 16). Isso é um aspecto positivo, pois segundo Corte e Lemke (2015, p. 3) a formação inicial deve ser pautada pela investigação da realidade, mediante processos de reflexão sobre essa realidade.

Segundo Castro (2015, *apud* PIMENTA e LIMA, 2012, p. 41) uma grande maioria dos cursos de formação apresentam uma fragmentação entre as disciplinas e as relações do campo de atuação profissional dos licenciandos. No entanto, o curso de Licenciatura em Física do IFPI busca superar essa fragmentação ao afirmar em seu PPC que o curso habilitará o licenciando em Física para “identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa e propositiva, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais” (IFPI, 2016, p. 18).

O PPC do curso de Licenciatura em Física do IFPI traz a concepção de que:

(...) no estágio, o professor construirá suas competências e identidade profissional a partir das relações entre sua pessoa e profissão, relacionando prática-teoria-prática para desenvolver autonomia, responsabilidade, decisão, e refletir a prática educativa mediante a vivência de situações didáticas de observação-reflexão- ação (IFPI, 2016, p.46).

Isso vai ao encontro do que propõem Corte e Lemke (2015, p. 3-4):

As licenciaturas, principalmente nas disciplinas de estágio supervisionado, devem desenvolver atividades que permitam a análise, o conhecimento e a reflexão do trabalho docente, de suas ações, de suas dificuldades, seus impasses, garantindo uma visão mais geral do contexto escolar (CORTE e LEMKE, 2015, p. 3-4).

Segundo Pimenta e Lima (2013), essa competência envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Além disso, envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.

De acordo com o PPC do curso de Licenciatura em Física o estágio tem como objetivo:

Propiciar aos discentes a complementação do processo de ensino-aprendizagem, em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, orientadas, acompanhadas e supervisionadas pelos profissionais responsáveis pelo estágio (IFPI, 2016, p. 16).

Esse objetivo corrobora com o pensamento de Castro (2015, p. 45) que o estágio possibilita o licenciando estabelecer relações que permita a aproximação, a compreensão do trabalho e as ações do professor, além de presenciar situações de aprendizagem dos alunos.

O Estágio Supervisionado no IFPI tem Carga Horária Total (CHC) de 400h a ser efetivado em quatro etapas. O Estágio Supervisionado I corresponde às etapas de observação e de coparticipação nos anos finais do Ensino fundamental. O Estágio Supervisionado II corresponde à etapa de regência nos anos finais do Ensino Fundamental. O Estágio Supervisionado III corresponde às etapas de observação, coparticipação e regência no Ensino Médio. O Estágio Supervisionado IV corresponde à etapa de regência no Ensino Médio.

Do ponto de vista teórico entende-se que o curso de Licenciatura em Física do IFPI quer que os licenciandos desenvolvam seus respectivos estágios de uma maneira prática e reflexiva, esse entendimento é alinhado ao pensamento de Castro

(2015, *apud* GHEDIN e ALMEIDA, 2011, p. 73) o qual o estágio é feito a partir de uma visão crítica e alimentado por fundamentação teórica.

O isolamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19, fez o Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí publicar a Resolução Nº 14/2020 que aprova a oferta de atividades pedagógicas não presenciais, de forma excepcional e transitória, enquanto perdurar o estado de emergência decorrente da pandemia de Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença completa dos(as) discentes nos espaços físicos dos campi do IFPI.

3 METODOLOGIA

A nossa pesquisa se caracterizou como qualitativa, pois essa não tem uma preocupação com a representação numérica, mas com o entendimento do comportamento de um grupo social (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32). Segundo Andrade (2017, p. 8) a pesquisa qualitativa tem a capacidade de descrever em profundidade e interpretar aspectos da vida social, procurando compreender as experiências vividas no cotidiano.

O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Teresina Central localizado na R. Álvaro Mendes, 94 - Centro (Sul), Teresina - PI, 64000-040. O IFPI é uma instituição que articula educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada. É especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino. A escolha da instituição foi em virtude do público alvo da pesquisa, que foram seis alunos do curso de Licenciatura em Física regularmente matriculados e que já cursaram ou estavam cursando a disciplina Estágio Supervisionado IV no módulo VIII. A escolha por apenas seis alunos de física, que estão todos no oitavo período, é devido a pouca quantidade de alunos no curso de física que estão completando ou já completaram o componente curricular do Estágio Supervisionado IV. A pesquisa manteve o anonimato de todos os participantes por meio do uso de pseudônimos A1, A2, A3, A4, A5 e A6. A seguir apresentamos um quadro com o perfil dos discentes participantes da pesquisa.

Quadro 1: Perfil dos discentes entrevistados na pesquisa

Identificação	Idade (22-36)	Sexo	Período do curso em 2020.1	Componente curricular de Estágio
A1	24	M	VIII	Estágio IV
A2	23	F	VIII	Estágio III
A3	22	M	VIII	Estágio IV
A4	23	M	VIII	Estágio IV
A5	36	M	VIII	Estágio IV
A6	27	M	VIII	Estágio IV

Fonte: Dados da Pesquisa

A entrevistada A2 é a única mulher na pesquisa, isso é devido ao fato de que no curso de Física do IFPI a quantidade do público feminino é baixa. De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, as mulheres não buscam as ciências exatas na mesma proporção que os homens. São diversos os motivos por trás disso: desigualdade de gênero, educação sexista, estereótipos de gênero no ambiente escolar, entre outros. Esse comportamento tem repercussões no ensino superior, onde há um desequilíbrio de gênero nos cursos de exatas. A aluna A2 iniciou o estágio IV, mas não conseguiu prosseguir por motivos pessoais.

Como instrumento de produção de dados foi usado a entrevista semiestruturada. Marconi e Lakatos (2003, p. 195), afirmam que, na entrevista semiestruturada, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, pois é uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice A.

Segundo Minayo (2009, p. 64) a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas. Nesse tipo de entrevista o entrevistado tem liberdade para se posicionar de forma positiva ou negativa sobre o tema, sem se prender à pergunta elaborada.

As entrevistas foram realizadas de maneira virtual por meio da plataforma Google Meet, em data e horário agendados de forma consensual com os

entrevistados. A opção pela modalidade online é em decorrência da pandemia da Covid-19 que fez o mundo entrar em isolamento social. A modalidade virtual e individual foi uma forma de manter a integridade física e o anonimato dos participantes.

A organização e a análise da coleta de dados foram feitas por meio da análise do conteúdo, que segundo Bardin (2011, p. 229) é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Nesse sentido, as unidades de análise, dispostas nos resultados e discussões foram: “Os desafios e possibilidades vivenciados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central, durante o estágio supervisionado” e “O papel do estágio supervisionado na formação inicial dos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central”. A análise foi realizada com comparação entre as falas dos entrevistados e observando quais eram complementares ou quais eram opostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES VIVENCIADOS PELOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL, DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado proporciona aos licenciandos variados desafios que podem modificar sua percepção a respeito da influência do estágio na formação inicial. Segundo Lima (2008) os desafios do estágio levam a refazer continuamente a prática nos cursos de formação de professores.

Variados foram os desafios apresentados pelos alunos entrevistados. O aluno A1 apontou a relação com professor supervisor:

O primeiro desafio foi em relação aos professores supervisores, porque meus dois primeiros professores supervisores tinham uma metodologia tradicional e nessa metodologia os professores são o centro da turma e quando chega o estagiário que quer participar os professores não deixam e algumas atividades que é para o estagiário desenvolver não consegue realizar por causa dessa resistência do professor. (A1)

A resposta do aluno A1 vai de encontro ao que argumenta Rodrigues (2013, apud PIMENTA e LIMA, 2004) o qual fala que o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, pois o ensino, não é um assunto individual do professor, uma vez que a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais.

O aluno A2 também apontou para a relação com o professor um desafio no estágio supervisionado:

Acho que os maiores desafios foram realmente assumir a sala de aula, pois os professores que eu encontrei tinham dificuldade de dar abertura para a estagiária assumir a turma. (A2).

Outro desafio apontado pelos alunos foi fazer a conciliação das aulas do curso de física com a preparação prática do estágio. Assim, declaram os alunos A3 e A4:

(...)estudar assuntos que de início eu não sabia e o medo de os alunos me perguntarem e eu não saber responder(...). (A3)

Os maiores desafios foram conciliar as matérias do curso com a dinâmica da escola, porque eu tinha que estudar para o curso e as vezes ficava de madrugada fazendo slides para poder apresentar e algumas vezes tinha que perder aulas do curso para terminar os slides. (A4).

As respostas dos alunos A3 e A4 corroboram com o pensamento de Castro (2015) que nessa fase de formação, na qual se está em aprendizagem da docência, as tarefas colocadas aos licenciandos são muitas. Considerando o curso de física, há uma carga grande de disciplinas de conteúdos específicos que visam fundamentá-los nos conhecimentos próprios da área para que possam exercer a profissão, o que é necessário, mas não suficiente.

Outros desafios importantes apresentados pelos entrevistados foram em relação ao planejamento das aulas e a gestão de sala de aula, assim, responderam os alunos A6 e A5:

Foi a questão do planejamento da aula e da execução do tempo em sala de aula, pois muitas vezes eu planejava uma aula de quarenta ou cinquenta minutos e terminava a aula antes disso, porque o aluno não participava da aula e ela ficava muito corrida, então tive que me adequar mais ao tempo. (A6).

A primeira coisa que eu tive dificuldade foi com o domínio da turma, pois os alunos não tinham respeito e, quando chamava atenção, eles ficavam jogando piada ou desafiando. Eu achava que não iria ter que ficar brigando com aluno, eu achava que iria dar aula de boa e os alunos iriam ficar anotando, mas não foi assim. (A5).

O desafio do planejamento da aula é importante, pois os alunos não levam em consideração que a aula é um período de tempo variável. Segundo Libâneo (2013)

difficilmente é completado em uma só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação dos objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação; aplicação e avaliação. Isso significa que os professores devem planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas.

As respostas dos alunos A5 e A6 estão de acordo com o que fala Martins (2009) que é natural que professor em formação inicial, em geral, tenham muitas dificuldades em lidar com os alunos, no sentido do estabelecimento de um ambiente propício à aprendizagem, pois é bastante comum a falta de concentração e a indisciplina dos alunos durante as aulas.

Os desafios no estágio supervisionado estão atrelados as possibilidades de aprendizagem dentro do ambiente escolar. Essa foi um questionamento feito aos entrevistados. Os alunos A1 e A3 responderam:

Em sala de aula eu aprendi que nenhum aluno é perdido, pois muitas vezes o professor se depara com alunos que não fazem as atividades, não prestam atenção na aula e o professor deixa de lado, mas o que eu aprendi é que nenhum aluno pode ser deixado de lado e que temos que sempre buscar motivar esse aluno. (A1).

O estágio me conscientizou sobre olhar para a realidade do aluno, qual o nível cultural do aluno para que eu possa apresentar a disciplina, qual a idade do aluno e o que se esperar do aluno nessa idade (...). (A3).

As respostas dos alunos fazem perceber a importância da reflexão crítica dentro do estágio, pois segundo Castro (2015) as ações do estágio precisam fazer com que o estagiário busque soluções para problemas reais que enfrentará quando docente, neste aspecto ao planejar e organizar atividades de ensino isto permitirá que reflita e sintetize a realidade observada e como atuar nela, assim, a possibilidade de aplicar o trabalho que planejou, valoriza sua ação pedagógica, lhe traz mais segurança para atuação em sala de aula.

Os alunos A4 e A6 relataram que o estágio possibilitou como aprendizagem o domínio de sala de aula.

Foram como dominar a turma, como repassar o conteúdo de uma maneira que todos os alunos aprendessem, como agir dentro da sala de aula, saber quais as dificuldades que cada aluno tem em particular porque uns aprendem melhor que os outros e as vezes você explica de uma maneira que um entende e outro não e depois você tem que adaptar à nova explicação. (A4).

(...) o que eu levo de aprendizagem é como reger a sala de aula, execução da aula e ter uma aula mais participativa e trabalhar dentro de sala de aula para ter uma aula mais dinâmica. (A6).

Desse modo, Zancul (2011) fala que o Estágio Supervisionado em Ensino, realizado nos cursos de licenciatura, é uma atividade de aprendizagem de caráter experimental, considerada por pesquisadores e educadores, como muito significativa para a futura profissão de professor, pois, são os estágios, cumpridos principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio, que possibilitam o contato e a vivência dos licenciandos com a realidade escolar.

Quando questionados a respeito das dificuldades enfrentadas no estágio durante o momento de isolamento social, os alunos A1, A2 e A4 responderam:

O grande desafio é a questão da comunicação, porque as vezes o professor tem quarenta alunos na sala de aula e nem todos tem acesso à internet e não dá para fazer uma aula online. Quando você está longe desses alunos não tem como você motiva-los e muitos alunos deixaram os estudos de lado e não tem motivação. (A1).

A principal é o contato, pois temos que gravar uma aula sem ver o público, isso mexeu bastante e dificultou bastante, pois quando estamos em sala vemos a reação do aluno e conseguimos ver se eles estão compreendendo ou não e ver se pode avançar mais ou demorar um pouco mais no conteúdo antes de prosseguir, mas agora está todo mundo inerte dentro da sala de aula online e a falta de interação dificulta tratamento de conteúdo e a didática, pois não consigo entender até que ponto o aluno está conseguindo absorver e não consigo pensar em uma estratégia para chegar na dificuldade do aluno. (A2).

A principal dificuldade foi ensinar física sem saber se os alunos estão aprendendo (...). (A4).

Os entrevistados apresentaram um desafio compreensível, pois os cursos de formação de professores não estavam preparados para uma mudança tão radical na forma de ensinar. Além disso, Souza (2020) argumenta que o isolamento social recompõe o campo de trabalho e profissionalização, o que, no contexto de suspensão de aulas presenciais, contrapõe-se à imersão na escola de educação básica, espaço natural de ocorrência das práticas de ensino na sala de aula pelo estagiário.

4.2 O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL

Os cursos de formação de professores, na maioria deles, há uma incoerência entre as disciplinas e as relações com o campo de atuação profissional dos futuros professores, o que pode levar a um distanciamento do significado social e cultural da profissão para o estudante, essa questão influencia na organização do estágio,

sobretudo na valorização que se dará ao papel do mesmo na formação docente (PIMENTA e LIMA, 2012).

Desse modo, quando questionados a respeito do papel do estágio supervisionado na sua formação inicial, os alunos A1 e A3 responderam:

(...) quando me formar vou saber quais são os desafios que eu irei encontrar quando começar a trabalhar e de certa forma já irei ter uma experiência com sala de aula e irei saber que metodologia deu certo e que não deu certo. (A1).

O estágio me proporcionou a prática e as outras disciplinas pedagógicas me levaram a refletir sobre isso. Eu gosto das aulas mais tradicionais e eu pensavam em pegar as questões mais difíceis e colocar para os alunos resolverem, mas agora aprendi que não é bem assim. (A3).

Segundo Pimenta (2019) o Estágio Supervisionado contribui para a desconstrução de mitos e preconceitos, ao possibilitar aos estudantes um olhar instrumentalizado com teorias para análises críticas e fundamentadas das situações do ensino em seus contextos, ou seja, efetive, de fato, a unidade entre teoria e prática.

O aluno A2 apresentou, como papel do estágio desempenhado na sua formação inicial, a identificação profissional.

Bom, eu acho que contribuiu muito para minha identidade, para me encontrar e reconhecer como professora, eu acho que contribuiu nesse ponto. (A2).

Segundo Castro (2015) o estágio aproxima o estagiário da instituição de ensino permitindo que ele vivencie suas contradições e possa construir sua identidade profissional pautando em condições observadas e analisadas de forma crítica e com base na realidade.

O aluno A4 apresentou como papel algo muito marcante no estágio que é colocar a teoria em prática.

O papel principal do estágio supervisionado na minha formação foi colocar em prática tudo que eu aprendi na teoria (...). (A4).

Segundo Pimenta (2019) o estágio enquanto eixo articulador do currículo dos cursos de licenciatura expressa em sua natureza como campo de conhecimentos, a possibilidade de se manter todas as atividades teóricas e práticas dos cursos em permanente conexão com a práxis educativa das escolas públicas em seus contextos histórico-sociais.

O papel desempenhado pelo estágio supervisionado na formação docente pode influenciar na motivação de ser professor do estagiário. Sá e Garritz (2015) destacam a importância das experiências vivenciadas nos espaços formativos de

estágio, no processo de construção dos saberes necessários à docência, e para a contribuição destas na promoção da motivação de futuros professores.

Os alunos foram questionados a respeito de como tinha ficado a motivação de ser professor depois da experiência de estágio.

A motivação está a mesma, pois como eu falei, assim que iniciei o estágio não me assustei. (...) então sigo firme na minha opinião, apesar de que existem muitas situações contrárias da família e dos amigos com relação a essa profissão, mas eu me sinto conformado com relação a isso e irei continuar com meus objetivos. (A3).

Eu me senti ainda mais motivado, pois agora eu penso em fazer concurso na área e antes eu pensava em outras áreas, mas agora eu penso em seguir carreira como professor e fazer uma formação continuada. (A4).

Segundo Moraes (2019) o estágio supervisionado pode representar um espaço favorável para o desenvolvimento de pesquisas, de reflexão sobre a prática pedagógica, de construção da identidade profissional, troca de saberes com a comunidade escolar, assim como ressignificação de saberes inerentes à profissão docente.

O aluno A5 teve algumas dificuldades ao longo do estágio, principalmente nos estágios I e II, que são realizados no ensino fundamental. Por isso respondeu à pergunta sobre motivação da seguinte maneira:

Eu não quero mais atuar na educação básica, mas apenas no ensino superior. No ensino básico, atuaria apenas nos últimos anos do ensino médio. (A5).

O aluno A6 falou em diferentes motivações. Ele respondeu da seguinte forma:

A minha motivação permaneceu. Dar aula para o ensino fundamental não me motivou porque não tinha a formação necessária durante o curso de licenciatura, mas me senti muito motivado em dar aula no ensino médio porque teve uma preparação maior. (A6).

Variados são os fatores que podem ter levado os alunos A5 e A6 a não se sentirem motivados a dar aulas para o ensino fundamental. Moraes (2019) fala que esses fatores estão ligados a indisciplina dos alunos, desvalorização profissional, desmotivação dos estudantes em aprender os conteúdos ministrados, problemas com a infraestrutura e aspectos físicos das escolas e a inexperiência dos licenciandos para lidar com diferentes situações em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como problematização as percepções dos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central, sobre o papel do estágio supervisionado na formação docente. O estágio apresenta-se como uma etapa de descobertas e potencialização de aprendizagens e experiências, além de mostrar a realidade da profissão docente.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que foi identificar os desafios e possibilidades vivenciados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central, durante o estágio supervisionado; pôde-se inferir que os desafios começam na relação com o professor supervisor da escola campo de estágio, passam pela inexperiência em planejar e elaborar aulas e terminam com o domínio das turmas.

Em relação ao segundo objetivo, que foi caracterizar o papel do estágio supervisionado na formação inicial dos alunos do Curso de Licenciatura em Física – Campus Teresina Central, percebemos que o estágio supervisionado mostra aos alunos os desafios que irão enfrentar na futura profissão de professor. Além disso, outro papel desempenhado pelo estágio é colocar a teoria desempenhada no curso em prática, mas essa prática é feita de uma maneira reflexiva, observando os problemas existentes no contexto escolar e adaptando as metodologias de ensino para cada público específico da escola. Por fim, o estágio proporciona ao estagiário criar uma identidade com a futura profissão de professor e essa identidade influencia na motivação dos alunos em relação a futura profissão.

Nesse sentido, podemos afirmar que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados e que a produção dos dados se deu para além das finalidades desses, os quais encontram-se abertos para ampliação por outras/os pesquisadoras e pesquisadores. Esperamos que esse trabalho traga possibilidades e discussões sobre o Estágio Supervisionado dentro do curso de licenciatura em Física e sirva como base de futuras pesquisas dentro dessa área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. **Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica.** Educação em Perspectiva, Viçosa-MG, v. 1, n. 2, p. 230-252. 2010.

ANDRADE, Sandra Maria de; STEFANO, Silvio Roberto; ZAMPIER, Marcia. **Metodologia de pesquisa.** Disponível em:

<http://www2.unicentro.br/lmqqa/files/2017/03/ANDRADE2c-STEFAÑO-ZAMPIER-Metodologia-de-Pesquisa-1-1.pdf>. Acesso em: 20/05/2020.

Bardin, L. **Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.)**. Lisboa: Edições 70.2011.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20/05/2020.

_____. **Decreto-Lei N.º 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: Acesso em: 20/05/2020.

_____. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Portaria Nº. 1.002, de 29 de setembro de 1967**. Institui nas empresas a categoria de estagiário integrada por alunos das Faculdades ou Escolas Técnicas de nível colegial. Brasília: MTPS,1967. Disponível em: Acesso em: 20/05/2020.

_____. **Decreto Nº. 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a lei n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo. 1982. Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1982. Disponível em: Acesso em: 20/05/2020.

_____. **Lei Nº. 8.859, de 23 de março de 1994**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8859.htm. Acesso em: 20/05/2020.

_____. **Lei Nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo, e dá outras providências. 1977. Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1977. Disponível em: Acesso em: 20/05/2020.

_____. **Decreto Federal Nº 66.546, de 11 de maio de 1970**. Institui a coordenação do projeto integração destinada à implementação dos estágios práticos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D66546.htm. Acesso em: 20/05/2020.

CASTRO, Beatriz Aparecida Caprioglio de. **O professor de física em formação: seus motivos, ações e sentidos**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de atuação: Ensino de Ciências e Matemática) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

CONSELHO SUPERIOR/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução nº 014/2020. Aprova a oferta de atividades pedagógicas não presenciais, de forma excepcional e transitória, enquanto perdurar o estado de emergência decorrente da pandemia de Covid-19, nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI**. Teresina/PI: 2020.

CONSELHO SUPERIOR/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução nº 018/2015. Aprova o Regulamento**

de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Presenciais de Licenciatura do IFPI. Teresina/PI: 2015.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMEKE, Cibele K. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso: 20/05/2020.

GERHARDT, Engel; TOLFO, Denise. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUEDES, Neide Cavalcante; MELO, Ana Valéria de Carvalho. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS DO IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa.** Revista *Exitus*, Santarém-PA, v. 9, n. 4, p.434-463. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI.** Teresina/PI: 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física na modalidade presencial.** Teresina/PI: 2016. Disponível em: <http://www.ifpi.edu.br/cursos/documentos-dos-cursos/ppc/ppc-fis-tsa.pdf>. Acesso em: 07/10/20.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre a estágio/prática de ensino na formação de professores.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba-PR, v.8, n. 23, p. 195-205. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R.; SÁ, L. P. **Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência.** Revista Ciênc. Educ., Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253. 2019.

PIMNETA, S.G. **ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: UNIDADE TEORIA E PRÁTICA EM CURSOS DE LICENCIATURA.** In: CUNHA, Célio da (org). FRANÇA, Carla Cristie de (org). **Formação docente: fundamentos e práticas de estágio supervisionado.** Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. Revista Brasileira de Educação, v.18, n.55, p. 1009-1034. 2013.

SÁ, L. P.; GARRITZ, A. **Perspectiva de estudantes de química sobre uma proposta de produção e aplicação de unidades didáticas e o impacto do PIBID na formação docente**. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 187-196, 2015.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. **ENSINO REMOTO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID 19**. Revista Tempos Espaços Educacionais, v.13, n. 32, e-14290, 2020.

UNESCO BRASIL. **Decifrar o código: das meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**. Brasília, 2018.

ZANCUL, Mariana de Senzi. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o-estagio-supervisionado-em-ensino-segundo-percepcao-de-licenciandos-em-cb.pdf>. Acesso: 09/01/2020.

APÊNDICE A – Entrevista

- 1) Quais eram suas expectativas de como seria a etapa de Estágio Supervisionado antes de iniciar? Comente.
- 2) Considerando todo o contexto institucional (IFPI) e escolar (escola campo de estágio) como é/foi a experiência de Estágio Supervisionado? O Estágio Supervisionado atendeu suas expectativas? Justifique.
- 3) Qual o papel desempenhado pelo Estágio Supervisionado na sua formação inicial?
- 4) Quais são / foram seus maiores desafios durante o Estágio Supervisionado?
- 5) Levando em consideração o ambiente da sala de aula, quais as possibilidades de aprendizagem o Estágio Supervisionado proporcionou?
- 6) Como ficou sua motivação de ser professor depois da experiência de Estágio Supervisionado?
- 7) Comente quais as principais dificuldades vivenciadas durante o Estágio Supervisionado devido ao atual momento de pandemia da COVID-19?